

A IMPORTÂNCIA DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE GEOGRAFIA

Thalita Merielle Bernardes ¹
Ryhã Henrique Caetano e Souza ²

A Residência Pedagógica, de acordo com a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), é um programa destinado a estudantes de licenciatura a partir da segunda metade de seus cursos. Iniciado em 2017, tem como objetivo proporcionar aos licenciandos uma experiência prática próxima à realidade das escolas públicas de educação básica.

O Programa Residência Pedagógica (PRP) possui diversos propósitos, incluindo a formação da identidade profissional dos licenciandos, a colaboração entre Instituições de Ensino Superior, redes de ensino e escolas, a valorização da experiência de professores da educação básica e o incentivo à pesquisa colaborativa e produção acadêmica baseada nas vivências em sala de aula.

O PRP é implementado por meio de editais de seleção, nos quais são definidos os critérios para a participação de IES, docentes preceptores, orientadores e discentes. A iniciativa é desenvolvida pela IES em conjunto com redes de ensino e escolas públicas de educação básica. Esse regime foi oficializado em 2017 através de um Acordo de Cooperação Técnica (ACT) entre a CAPES e as IES participantes.

Essa proposta desenvolvida pela CAPES, busca por meio da experiência pedagógica que inclui diversas atividades, como a regência de sala de aula, a construção, confecção, correção, preenchimento de materiais pedagógicos a vivência profissional da docência em ensino básico.

Salientamos, que essas atividades são acompanhadas por um professor da escola, que possui experiência na área de conhecimento em que o aluno está se formando, e são orientadas por um docente da IES em que o estudante está matriculado. A proposta está lastreada, pelo discurso de que a formação de professores em cursos de licenciatura deve garantir que os futuros docentes adquiram habilidades e competências que os capacitem a oferecer um ensino de alta qualidade nas escolas de educação básica, melhorando assim, os índices educacionais brasileiros.

¹ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal de Uberlândia - UFU, thalitambarnardes@gmail.com

² Professor Preceptor: Pós Graduado, Escola Estadual Felisberto Alves Carrejo - MG, ryhasouza@gmail.com

O objetivo geral é incentivar a conexão entre a teoria e a prática nos cursos de formação de professores, especialmente aqueles realizados em parceria com as redes públicas de educação básica. Além disso, melhorar a formação dos estudantes em cursos de formação de professores, por meio da elaboração de projetos que fortaleçam a prática educacional.

Acreditamos, que a PRP, propicia ao discente interessado uma revisão e ponderação crítica atinente a maneira como o exercício educacional é abordado nos cursos de formação de professores, pois, ao tomar como base a experiência obtida por meio da residência pedagógica, o discente, passa a reconfigurar a ajustar sua formação teórica com base na prática e no aprendizado alcançado durante a experiência em ambiente educacional.

Dessa forma, reforçamos que se faz necessário, ampliar e fortificar a colaboração entre as (IES) e as escolas de ensino básico, por meio de cursos de formação que tenham um caráter de mão dupla, ou seja, onde professores preceptores e professores orientadores possam trocar experiências e compartilhar novas práticas, fomentando uma relação colaborativa entre as instituições formadoras e as que recebem os recém-formados.

Avultamos, que é estritamente relevante as IES, relacionar as transformações ocorridas no ambiente escolar com a nova Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Advertimos, que a licenciaturas precisam compreender e solidificar o discente para sua profissão nesta atual conjuntura, ou seja, é necessário por parte das IES alinhar o conteúdo e os métodos de ensino com os padrões estabelecidos pelo sistema educacional o que vislumbramos ainda muito distantes.

A Residência Pedagógica, está sendo realizada na Escola Estadual Felisberto Carrejo, situada desde 2015, na rua Ivete Cordeiro da Silva, número 1130, no Bairro Shopping Park, na zona urbana do município de Uberlândia - MG. Com uma trajetória que remonta a 1962, esta instituição carrega o nome de Felisberto Alves Carrejo, figura considerada um dos pioneiros na fundação da cidade de Uberlândia. Presentemente, a escola proporciona educação nos níveis do Ensino Fundamental, Ensino Médio Regular e Novo Ensino médio, bem como no Ensino de Jovens e Adultos – EJA, operando em três períodos distintos: matutino, vespertino e noturno.

O espaço físico da escola, possui uma estrutura notável, abrangendo quinze salas de aula, sala para professores, área para administração e coordenação, secretaria, departamento de recursos humanos, sala de supervisão pedagógica, espaço dedicado à montagem de laboratório, biblioteca, sala de apoio pedagógico, refeitório, quadra esportiva coberta, pátio e uma praça destinada a atividades socioeducativas, além de um estacionamento.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico, referente ao ano de 2022, foram registradas um total de 1503 matrículas, das quais 550 pertencem ao Ensino Fundamental, 685

ao Ensino Médio e 268 ao EJA no Ensino Médio. No que concerne à distribuição por gênero, a escola apresenta uma composição de 49% de estudantes do sexo masculino e 51% do sexo feminino. Evidenciamos, que à identificação racial, se desdobra em 28% de estudantes autodeclarados como brancos, 12% como negros, 58% como pardos, 0% como amarelos, 0% como indígenas e 2% que optaram por não declarar sua cor/raça. Importante mencionar que não houve análise do contexto de produção dos dados relativos à distribuição de cor/raça.

Adicionalmente, a escola abriga um corpo docente composto por 60 professores. Dentre eles, destaca-se o professor de história, Ryhã Henrique Caetano e Souza, que atua no Programa de Residência Pedagógica - PRP, lançado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, em parceria com a Universidade Federal de Uberlândia -UFU, e desenvolvido na Escola Estadual Felisberto Carrejo, sendo professor das turmas do 1º, 2º anos do Novo Ensino Médio e do EM regular, atuando também como regente em uma turma do 7º ano do Ensino Fundamental no período vespertino.

Durante esse período, os residentes trabalham na concepção de intervenções pedagógicas sob a supervisão do Preceptor e com o suporte do professor formador da escola-campo onde estão realizando a residência pedagógica. Advertimos que, os Planos de Ação Pedagógica, são "ações específicas planejadas de forma colaborativa, com base na análise crítica e na reflexão sobre questões observadas e registradas pelos residentes no ambiente das escolas-campo durante o período de imersão" (PANIZOLLO et al., 2012, p. 225).

Os estudantes de licenciatura, também se engajam na elaboração de registros ou diários reflexivos, que abrangem uma ampla gama de perspectivas e tópicos abordados. Adicionalmente, uma das responsabilidades que lhes é atribuída consiste em gerar, quando possível em colaboração com seus orientadores, um documento acadêmico resultante da análise de uma experiência específica ou de um fenômeno observado no âmbito do projeto. De maneira geral, esses documentos acadêmicos são configurados como relatos de experiência (Conferir RICCI; FRANÇA 2011; RICCI et al., 2015).

Dessa forma, observamos que a residência dialoga em larga escala com as preposições de Nóvoa (2009), que sustenta que a formação deve ocorrer durante a prática profissional e que diversas aprendizagens só se concretizam no contexto diário da escola. Certas habilidades não podem ser adequadamente desenvolvidas somente através da abordagem teórica, uma vez que a prática docente demanda a tomada de decisões e a resolução de desafios imprevisíveis.

Em síntese, a metodologia de imersão adotada na residência pedagógica proporciona aos licenciandos uma oportunidade de aprofundamento no ambiente de ensino, permitindo a

identificação e reconhecimento de aspectos culturais da escola, a análise dos processos de aprendizagem dos alunos e a compreensão da dinâmica pedagógica.

Dessa forma, as premissas de Nóvoa (2009); sobre a relevância da formação na prática profissional ganham destaque, já que a prática docente requer a capacidade de tomar decisões e enfrentar desafios que vão além do conhecimento teórico isolado. A metodologia de imersão, aliada à colaboração entre diferentes atores educacionais, emerge como uma abordagem fundamental para a efetiva formação de professores comprometidos e habilitados.

No Projeto realizado na Escola Estadual Felisberto Carrejo, participam cinco residentes, sendo dois estudantes do Curso de Geografia e três estudantes do Curso de História, ambos da Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Essa iniciativa ocorre durante as aulas regulares da escola orientadas pelo professor de História, Ryhã Henrique Caetano e Souza.

Minha participação, no Programa, tem um valor inestimável para o meu desenvolvimento, uma vez que tem como objetivo proporcionar vivências e experiências diretamente ligadas ao ambiente escolar e à prática do ensino. Além disso, o momento em que o Programa se insere é particularmente oportuno para enfrentar três lacunas que têm marcado o estágio inicial da carreira docente.

Para formação como Professora de Geografia desempenha um papel fundamental no campo da educação e no desenvolvimento. O Programa exerce uma influência crucial ao auxiliar na compreensão do mundo, desde as escalas local até global. Além disso, ele fomenta a consciência ambiental, dada a estreita ligação da geografia com o estudo do meio ambiente e da sustentabilidade.

Através do Programa, também é possível adquirir habilidades espaciais essenciais, incluindo a capacidade de interpretar e analisar mapas, gráficos, diagramas e outras representações espaciais. Além disso, o programa promove a apreciação do conhecimento cultural, ao explorar as diversas culturas e sociedades ao redor do mundo.

Um aspecto crucial é a interdisciplinaridade, uma vez que a geografia se conecta com várias outras disciplinas, como História, Economia, Política, Ciências Ambientais e Sociologia. Por fim, a formação do pensamento crítico é uma parte central desse processo. Os professores de geografia têm a responsabilidade de estimular o pensamento crítico e analítico dos alunos, capacitando-os a analisar e interpretar informações geográficas, formular perguntas incisivas, estabelecer conexões entre diferentes fenômenos e cultivar independência de pensamento.

Isso culmina no desenvolvimento de habilidades essenciais para resolver problemas e tomar decisões fundamentadas. Essas são apenas algumas das diversas razões pelas quais o papel do professor de Geografia é tão significativo. O despertar do interesse dos alunos pela

disciplina, a promoção da consciência global e a contribuição para a formação de cidadãos ativos e bem-informados em relação ao mundo ao seu redor são metas cruciais desse processo educacional.

Ainda que minha participação no Projeto esteja sob a supervisão de um professor de História, percebo que está sendo enriquecedor e recompensador conseguir desenvolver as habilidades propostas. Seria mais esclarecedor dividir essa experiência com um professor da cátedra de Geografia para um maior proveito.

Não obstante, é inquestionável que esse programa desempenha um papel fundamental no reforço da licenciatura em Geografia, abordando áreas que previamente eram negligenciadas na universidade. Essa possibilidade de promoção entre conceitos teóricos e as aplicações práticas, propicia a preparação de licenciandos com os conhecimentos decisivos para instruir geografia nas escolas.

Destarte, acreditamos que o PRP, contribui substancialmente para a formação de novos educadores, oferecendo perspectivas valiosas e enriquecendo de forma vultuosa a jornada educacional dos licenciandos. Logo, acreditamos que este programa, terá um impacto transformador na qualidade da educação nas escolas públicas de educação básica pelo Brasil.

Palavras-chave: Programa Residência Pedagógica; Formação de professores, Prática de professores, Geografia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília. Ministério da Educação. 2018. 600p.

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. CAPES: uma síntese sobre Programas de Formação de Professores da Educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, 2014.

NÓVOA, António. Entre a formação e a profissão: ensaio sobre o modo como nos tornamos professores. **Currículo sem Fronteiras**, v. 19, n. 1, p. 198-208, jan./abr. 2019

PANIZZOLO, C. et al. Programa de Residência Pedagógica da UNIFESP: avanços e desafios para a implantação de propostas inovadoras de estágio. Anais [...] XVI Encontro Nacional de Didática de Ensino. Campinas: Junqueira & Marin Editores, p. 221-233, 2012.

RICCI, C. S.; FRANÇA, E. Residência Docente: uma experiência de formação docente. Anais [...] VII Congresso Internacional de Educação, São Leopoldo, 2011.